

CARTA DE GESTÃO

# ASA HEDGE

Dezembro 2022



#### Nossas posições

Em dezembro, o ASA Hedge rendeu 2,57%, encerrando o ano de 2022 com um ganho de 39,40%.

No mês, todos os books apresentaram resultados positivos, mas destacaram-se o book de ações, por causa da posição vendida na bolsa americana, e o book de juros, que conseguiu monetizar parte da abertura das taxas de juros globais no período.

Mais interessante, no entanto, do que esta descrição da performance, que não deve surpreender ninguém que acompanha nossa interpretação do cenário macro global há algum tempo, foram os acontecimentos que levaram a este resultado.

Em outubro e, principalmente, novembro, com alguns números de inflação melhores do que o esperado pelo mercado (tanto nos índices oficiais quanto nas pesquisas do mercado privado, os PMIs), tomou conta dos preços e da narrativa de mercado uma ideia (ou, como preferimos chamar, uma esperança infundada) de que os principais bancos centrais do mundo patrocinariam, muito em breve, uma guinada *dovish* na maneira com que vêm conduzindo o aperto de juros.

Apesar de a melhora dos números de curto prazo ser inegável, deve-se analisar isso em contexto: o alívio (ainda muito incipiente) se deu de um ponto de partida absurdamente divergente das metas destes bancos centrais, e se deu pelo menos parcialmente em categorias não necessariamente ligadas ao mercado de trabalho e, portanto, à política monetária. Não deveriam, assim, ensejar nenhuma comemoração por parte do mercado ou mudança em termos de estratégia por parte das autoridades monetárias.

Mas, mesmo supostamente ciente de que um único dado bom uma tendência não faz, talvez dominado por uma dinâmica de zeragem de posições depois de um ano que foi muito bom para a indústria de fundos macro no mundo todo, vivenciamos uma valorização abrupta (e, em nossa opinião, infundada) nos ativos, tanto nos ligados ao mercado de juros quanto nos do mercado de renda variável. Foi neste contexto, de alguma irracionalidade na interpretação dos números, aliado à vontade dos participantes de mercado de reduzir suas exposições por causa do efeito calendário, que optamos, em outubro e parte de novembro, por recolher nossas velas e navegar esses mares com pouco risco, mesmo achando os preços bastante alvissareiros, enquanto aguardávamos o alinhamento de todos os fatores que, no nosso método de gestão, importam para montar posições mais expressivas. E este alinhamento veio em dezembro, com os principais bancos centrais do mundo unissonamente mais *hawkish* e preços de ativos ainda "levitando", desconectados desta realidade.



A grande questão para dezembro, especialmente com a divulgação de mais um número de inflação americana corroborando a interpretação então vigente, era como o FOMC absorveria esse aparente progresso. Para quem estudou ciclos econômicos passados, sempre fica um medo de cantarmos vitória cedo demais contra a inflação, inimiga sorrateira. E respiramos aliviados quando o FOMC não o fez, mostrando-se firme em seu objetivo de controlar a alta dos preços através do instrumento tradicional (os juros). Não se escondeu atrás de projeções de inflação pouco realistas (os dots mostraram piora expressiva entre as reuniões, mesmo com os indícios de curto prazo apontando na direção contrária), e sinalizou, coerentemente, estar esperando uma taxa de juros final para o ciclo acima do que eles mesmos esperavam na reunião anterior e, ainda, acima do que grande parte do mercado esperava. Uma decisão correta, baseada na evolução recente do mercado de trabalho que, como alertamos há tempos, é determinante da parte mais inercial da inflação (serviços) e, portanto, o cerne do problema desta economia superaquecida, e que continua mostrando sinais de força, especialmente no campo dos salários. Não é difícil entender a preocupação da autoridade monetária americana.

Outros eventos importantes de dezembro, com impacto direto no cenários prospectivo e no comportamento dos preços dos ativos no mês, foram a decisão de juros do Banco Central Europeu e os sinais cumulativos de abandono da política de covid zero na China, que provocou mudança de preço relevante nas commodities. A primeira, provavelmente influenciada pela segunda através da expectativa de que o cenário para preços de energia, em um contexto onde a China volta a demandar as commodities que não o fez no período em que focou na política de *lockdowns* e, que com isso, coibiu o crescimento da sua economia, será bastante diferente do deste ano e bastante negativo para o as economias do continente, foi o grande choque do mês (em relação ao esperado).

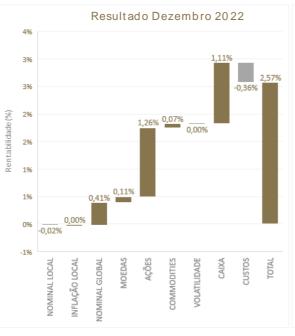
Prospectivamente, continuamos achando que 2023 será dominado pelos mesmos temas de 2022: inflação se mostrando mais problemática do que o esperado e seu combate 'exigindo' ser priorizado em relação às preocupações de crescimento (que ficarão mais aparentes). Não há espaço para otimismo nos níveis de preços atuais em praticamente nenhum ativo fora, talvez, do universo das commodities, e em termos de retornos para os ativos, achamos que, neste sentido, 2023 não será um ano novo. Será mais do mesmo, um repeteco de 2022, ainda que em menor grau, recheado de retornos negativos nos preços dos ativos.

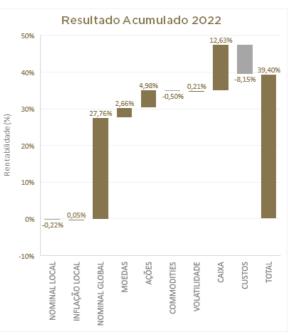
Em termos de risco, encerramos o mês utilizando 27,9% do nosso limite do V@r (contra 32% no mês anterior) e 27,1% do nosso do limite de stress (contra 26,9% no mês anterior).



# Atribuição de performance

ВООК		Rentabilidade (%)					
ВООХ	Dezembro 2022	Semestre	2022				
ASA HEDGE FIC FIM	2,57	9,28	39,40				
JUROS	0,39	1,43	27,58				
NOMINAL LOCAL	-0,02	-0,27	-0,22				
INFLAÇÃO LOCAL	0,00	-0,02	0,05				
NOMINAL GLOBAL	0,41	1,72	27,76				
MOEDAS	0,11	1,05	2,66				
BRL	0,11	0,39	2,22				
FX ex-BRL	0,00	0,66	0,44				
AÇÕES	1,26	2,29	4,98				
CARTEIRA	0,00	0,00	0,02				
AÇÃO INTERNACIONAL	1,26	2,26	4,96				
IBOV DIRECIONAL	0,00	0,03	0,14				
LONG SHORT	0,00	0,00	-0,14				
COMMODITIES	0,07	-0,24	-0,50				
COMMODITIES	0,07	-0,24	-0,50				
VOLATILIDADE	0,00	0,12	0,21				
VOLATILIDADE	0,00	0,12	0,21				
CAIXA	1,11	6,66	12,63				
CAIXA	1,11	6,66	12,63				
CUSTOS	-0,36	-2,02	-8,15				
DESPESA	-0,08	-0,23	-1,02				
TAXA ADMINISTRAÇÃO	-0,16	-1,03	-2,00				
TAXA PERFORMANCE	-0,12	-0,76	-5,13				







### Relatório de Divulgação

O FUNDO visa gerar ganhos de capital e superar o seu benchmark no longo prazo investindo ao menos 95% de seu patrimônio em cotas do FUNDO MASTER.

#### POLÍTICA DE INVESTIMENTO

ações e commodities, no Brasil e no exterior, utilizando-se dos instrumentos disponíveis nos mercados à vista e de derivativos, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial.

#### ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE



#### PÚBLICO ALVO



INDICADORES			
Patrimônio Líquido	R\$ 2.043.521.454	Meses Positivos	67
Patrimônio Líquido (média 12m)	R\$ 784.113.880	Meses Negativos	32
Volatilidade (últimos 48 m)	8,27%	Maior Retorno Mensal	8,61%
Sharpe (últimos 48 m)	1,0	Menor Retorno Mensal	-4,59%

RENTABILIDADE E PERCENTUAL DO CDI (MENSAL)														
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2022	4,13%	4,88%	7,34%	4,93%	-1,15%	4,91%	-1,36%	5,10%	4,03%	-0,98%	-0,22%	2,57%	39,40%	193,27%
2022	563%	651%	795%	591%	-	485%	-	437%	376%	-	-	229%	318%	193%
2021	-4,59%	1,43%	2,93%	-0,72%	-0,13%	-0,35%	-2,56%	1,08%	3,15%	1,62%	1,03%	1,21%	3,92%	110,38%
2021	-	1066%	1478%	-	-	-	-	255%	719%	338%	176%	159%	89%	142%
2020	-0,07%	-2,76%	-1,98%	5,53%	3,80%	3,99%	2,17%	-0,42%	-0,46%	-0,24%	1,12%	1,90%	12,94%	102,44%
2020	-	-	-	1940%	1591%	1853%	1115%	-	-	-	748%	1158%	468%	145%
2019	3,58%	-0,30%	-0,52%	0,32%	0,39%	2,24%	0,77%	-0,33%	2,63%	0,74%	-0,78%	-0,24%	8,73%	79,24%
2019	659%	-	-	62%	71%	477%	136%	-	565%	154%	-	-	146%	120%
2018	0,32%	-0,40%	2,66%	1,36%	-0,43%	1,24%	1,21%	-0,06%	-0,30%	2,19%	-0,37%	0,10%	7,71%	64,85%
2018	55%	-	500%	264%	-	239%	223%	-	-	403%	-	20%	120%	115%
2017	0,76%	2,35%	-0,40%	2,32%	8,61%	0,62%	1,04%	2,51%	4,02%	-0,23%	-0,46%	0,39%	23,38%	53,05%
2017	70%	271%	-	294%	930%	77%	130%	314%	627%	-	-	72%	235%	113%
2016	0,67%	3,05%	-3,61%	4,97%	0,95%	-1,04%	3,54%	0,24%	1,99%	1,79%	-1,49%	0,89%	12,28%	24,05%
2016	64%	305%	-	471%	86%	-	319%	19%	179%	171%	-	79%	88%	71%
0015	0,28%	0,14%	1,89%	-1,16%	0,86%	1,11%	0,99%	0,19%	1,19%	1,03%	0,90%	0,45%	8,13%	10,48%
2015	30%	17%	183%	-	88%	104%	84%	17%	107%	93%	85%	39%	61%	60%
0014	-	-	-	-	-	-	-	-	1,16%	0,17%	0,36%	0,47%	2,17%	2,17%
2014	-	-	-	-	-	-	-	-	135%	18%	43%	49%	60%	60%

RENTABILIDADE E PERCENTUAL DO CDI (POR PERÍODO)							
	MÊS	ANO	12 MESES	24 MESES	36 MESES	48 MESES	INÍCIO
ASA Hedge	2,57%	39,40%	39,40%	44,87%	63,62%	77,90%	193,27%
% CDI	229%	318%	318%	259%	309%	281%	193%
% CDI		318%			309%	281%	

INFORMAÇÕES GERAIS						
Início das Atividades	01/09/2014					
Público-alvo	Investidores em geral					
Taxa de Administração¹	2%					
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI					
Taxa de Saída	10% revertida para o Fundo, apenas se Resgate Antecipado					
Tributação IR*	Fundos de Longo Prazo. Tabela Regressiva					
Administrador	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM SA					
Custodiante	BNY Mellon Banco SA					
Auditor Independente	KPMG Auditores Independentes					

CNPJ	20.458.815/0001-26
Classificação ANBIMA	Multimercado Macro
Aplicação Mínima	R\$ 10.000
Movimentação Mínima	R\$ 5.000
Saldo Mínimo	R\$ 5.000
Horário Limite para Movimentação	14:30h
Aplicação	Cotização em D+0
Resgate	Cotização em D+30 (corridos) e Liquidação em D+1
Resgate Antecipado	Cotização em D+1 e Liquidação em D+1

#### contato@asainvestments.com.br

(11) 3900-5533

Alameda Santos, 2159, Cj 52, Consolação, São Paulo, SP



